

CONJUNTURA DO MÊS

março/2005			
	Atuarial	Carteira	Ganho/Perda
Renda Fixa	0,76%	1,09%	0,33%
Renda Variável	0,76%	2,07%	1,30%
Imóveis	0,76%	1,34%	0,58%
Operação Participantes	0,76%	1,05%	0,29%
Operação Patrocinadora	0,76%	0,98%	0,22%
Total dos Investimentos	0,76%	1,13%	0,37%

FATOS RELEVANTES DO MÊS

- ✓ INPC dentro das expectativas;
- ✓ O bom desempenho da carteira de renda variável no segmento de fundos;
- ✓ Carteira de imóveis com rentabilidade acima do atuarial;

ANÁLISE DO MÊS

Em março, o destaque foi a troca de comando no Ministério da Fazenda, com a substituição de Antonio Palocci por Guido Mantega. Por ora, não existem elementos que justifiquem uma alteração significativa do cenário. Nesse sentido, o governo (incluindo Mantega em seus primeiros discursos) vem reiterando o compromisso com a manutenção do elevado superávit das contas públicas, do regime de câmbio flutuante e do sistema de metas de inflação. Além disso, foi sinalizado que o Banco Central continuará gerenciando a política monetária da forma como considerar mais adequada, sem interferências de outros membros do governo e respondendo diretamente ao Presidente Lula. Ainda assim, é necessário continuar avaliando os sinais do novo Ministro e da sua equipe, principalmente no que se refere ao resultado das contas públicas. Como a expectativa de manutenção da política econômica, espera-se o cumprimento da meta de superávit fiscal do setor público de 4,25% como proporção do PIB neste ano.

RISCO DAS CARTEIRAS DE RENDA FIXA E VARIÁVEL

<i>VaR RF</i>	<i>0,31207%</i>
<i>VaR RV</i>	<i>7,78515%</i>
<i>VaR Consolidado</i>	<i>1,57113%</i>

O risco de mercado assumido pela FAELCE apresentou elevação quando comparado ao mês anterior.



CONJUNTURA DO MÊS

Tanto o VaR de renda fixa como o Var de renda variável encontra-se abaixo de suas respectivas medianas da amostra observada no mercado. O Var consolidado encontra-se acima de sua respectiva mediana dessa mesma amostra.

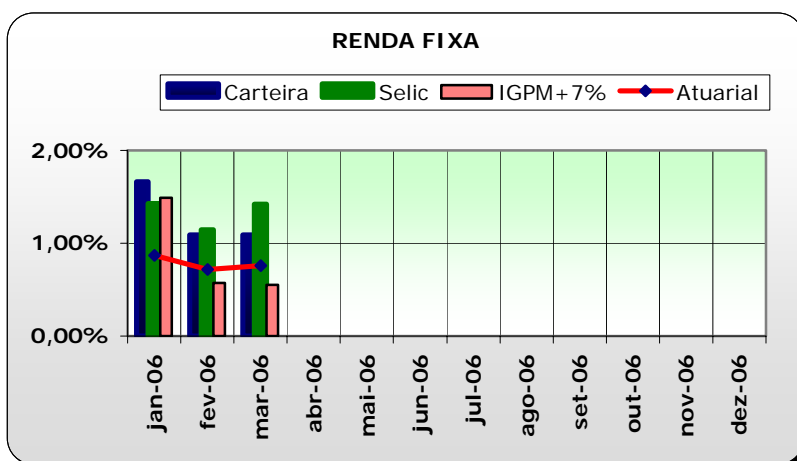
O elemento que mais agrega risco à carteira da FAELCE é a sua exposição à bolsa, que responde por 86,7% do VaR observado.

Veículo de Investimento	Caixa	Selic	Cupom de IGP	Cupom de IPCA	Bolsa	Pré	Participações	Dólar	CDI	Spread Crédito	Cupom de Dólar	Cupom de INPC
BB PRIVATE EQUITY INFRA ESTRUTURA NE F	12,94%	87,06%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
BRADESCO FI RF PECEM	3,08%	-	85,35%	11,57%	-	-	-	-	-	-	-	-
CARTEIRA PRÓPRIA FAELCE	0,01%	-	-	-	99,99%	-	-	-	-	-	-	-
CUMBUCO FI EM ACOES	0,35%	3,44%	-	-	96,48%	-0,27%	-	-	-	-	-	-
ENNESSA FI ACOES	0,09%	-	-	-	-	-	99,91%	-	-	-	-	-
FI RENDA FIXA FAELCE CANOA	1,93%	-	-	30,10%	-	-0,05%	-	-	68,12%	-	-	-
FI RENDA FIXA FAELCE JERI	2,39%	0,06%	75,47%	15,07%	-	-	-	-	-	-	-	7,02%
FI RENDA FIXA FAELCE QUIXABA	2,69%	31,45%	-	4,23%	-	27,59%	-	-	34,69%	-	-	-
FI RF FAELCE FLEXEIRAS	5,04%	-	1,99%	12,74%	-	17,99%	-	1,25%	61,33%	1,32%	1,25%	-
FI RF FAELCE TATAJUBA	2,33%	1,96%	73,12%	22,34%	-	0,00%	-	-	0,26%	-	-	-
PARACURU FI RENDA FIXA	3,88%	8,87%	-	5,36%	-	-7,83%	-	-	90,14%	4,12%	-	-

CONJUNTURA DO MÊS

RENDA FIXA

A carteira de renda fixa teve rentabilidade de 1,09% contra 0,76% do atuarial.



□ Exposição em CDI

A exposição ao CDI representa 30,2% do montante de recursos da FAELCE.

A maior parte dessa exposição se deve aos contratos de DI Futuro presentes na carteira. Os contratos geram exposição consolidada ativa ao CDI, sendo que o vencimento mais longo ocorre em janeiro de 2010.

Outra parte dessa exposição se deve às debêntures indexadas ao CDI presentes na carteira. Os papéis mais longos, de emissão da Telesp Celular, vencem em maio de 2015.

Completam a exposição a esse fator de risco os CDBs indexados ao CDI, os quais encontram-se no fundo FI RF FAELCE Flecheiras. Esses papéis têm vencimento em junho de 2006, e a taxa observada é de 102,5% do CDI.

□ Exposição em Selic

A exposição à taxa SELIC responde por 5,2% de seu total de recursos.

A exposição à taxa SELIC deve-se, principalmente à presença de LFTs na carteira. O quadro abaixo resume a exposição a esse papel, por ano de vencimento:



CONJUNTURA DO MÊS

Vencimento	% dos papéis
2006	63,02%
2007	14,58%
2008	15,36%
2009	7,04%

Durante o mês de março de 2006, os papéis que vencem em 2006 e em 2008 apresentaram redução, enquanto que a posição com vencimento em 2007 foi elevada. Os papéis com vencimento em 2009 não apresentaram alteração quando comparados ao mês anterior.

Completam a exposição, os CDBs indexados à taxa SELIC presentes no fundo FI Renda Fixa FAELCE Quixába. Esses papéis vencem em 2006 e em 2007, e a menor taxa informada é de 101,2% da SELIC ao ano.

A Duration da exposição à taxa SELIC é de 296,98 dias.

- **Pré-fixados**

A exposição à taxa pré representa 3,9% de seus recursos totais.

A parte ativa dessa exposição se deve à presença de LTNs na carteira. Durante o mês de março de 2006, os papéis com vencimento em 2006 apresentaram redução, enquanto que a posição com vencimento em 2008 foi elevada. Os papéis com vencimento em 2007 não apresentaram alteração quando comparados ao mês anterior.

Outra parte dessa exposição se deve aos contratos a termo pré-fixados presentes no FI RF FAELCE Flecheiras. Os vencimentos ocorrem em 2006 e a menor taxa observada é de 15,82%.

Geram exposição passiva à taxa pré os contratos de DI Futuro presentes na carteira. Dentre esses contratos, o vencimento mais longo ocorre em janeiro de 2010.

O restante dessa exposição se deve aos contratos futuros de Ibovespa, os quais geram exposição passiva à taxa pré.

A Duration da exposição à taxa pré é de 206,36 dias.

- **Arelados ao Índice de Inflação**

- **Cupom de IGP**



CONJUNTURA DO MÊS

A exposição ao cupom de IGP representa 27% dos recursos totais da mesma, valor inferior ao observado no mês passado.

Parte dessa exposição advém dos CDBs indexados ao IGP presentes na carteira do fundo FI RF FAELCE Flecheiras. Esses papéis vencem em julho de 2010, e a taxa observada é de 9,40% ao ano.

Outra parte dessa exposição se deve às debêntures indexadas ao IGP presentes na carteira do fundo FI RF FAELCE Flecheiras. Os vencimentos ocorrem em abril de 2011, e a taxa observada é de 9,52% ao ano.

A maior parte dessa exposição deve-se às NTN-Cs presentes na carteira. Durante o mês de março de 2006, houve redução na quantidade de papéis presentes na carteira.

Cabe atentar às grandes diferenças de marcação a mercado observado em algumas dessas NTN-Cs, por conta de diferenças de apreçamento entre o valor a mercado e o valor pela curva do papel.

- **Cupom de IPCA**

A exposição ao cupom de IPCA representa 12,8% do total de seus recursos.

Essa exposição se deve à existência de NTN-Bs nos fundo Bradesco FI RF Pecém, FI RF FAELCE Flecheiras, FI Renda Fixa FAELCE Canoa, FI Renda Fixa Faelce Jeri, FI Renda Fixa FAELCE Quixába, FI RF FAELCE Tatajuba e Paracurú FI Renda Fixa. Os papéis vencem em 2007, em 2009, em 2010, em 2011, em 2024 e em 2045 e apresentam taxa mínima informada de 7,25% ao ano sobre a variação do IPCA.

Durante o mês de março de 2006, os papéis com vencimento em 2010 apresentaram redução, enquanto que as posições com vencimento em 2024 e em 2045 foram elevadas. Os papéis com vencimento em 2007 e em 2009 não apresentaram alteração. Nota-se a saída da posição com vencimento em 2015 e o ingresso dos papéis com vencimento em 2011 na carteira da FAELCE.

- **Cupom de INPC**

A exposição ao cupom de INPC representa 0,8% do total de seus recursos, e deve-se à presença, no fundo FI Renda Fixa FAELCE Jeri, de Letras Hipotecárias indexadas ao INPC.

Esses papéis vencem em abril de 2006, e a taxa paga é de 11,01% ao ano.

CONJUNTURA DO MÊS

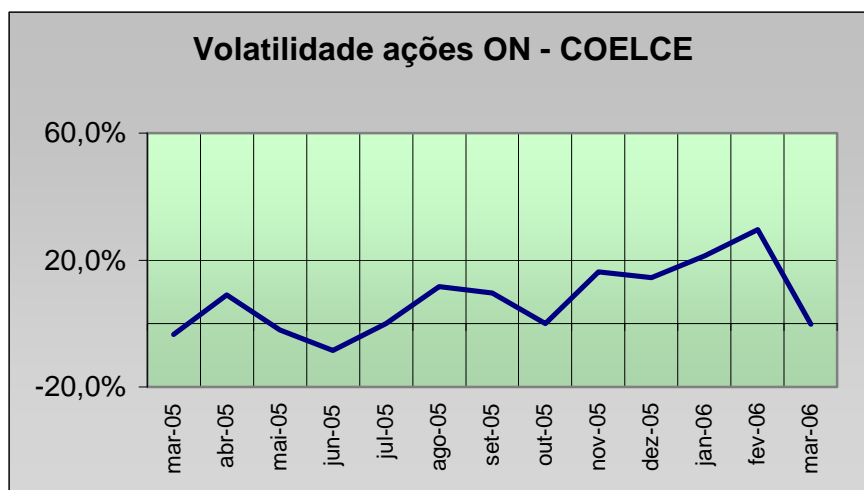
RENTA VARIÁVEL

A carteira de renda variável teve uma rentabilidade de 2,07% contra 0,76% do atuarial. O Fundo Cumbuco, BB infra-estrutura NE e fundo Ennesa rentabilizaram 3,15%, enquanto a ação de Coelce e uma pequena participação na Mundial, mantidas em carteira própria, tiveram uma rentabilidade de -0,32%.

Evolução da carteira de ações da COELCE.

Mês	mar-05	abr-05	mai-05	jun-05	jul-05	ago-05	set-05	out-05	nov-05	dez-05	jan-06	fev-06	mar-06
Var (%)	-3,5%	9,1%	-2,1%	-8,5%	0,0%	11,6%	9,6%	0,0%	16,3%	14,5%	21,4%	29,5%	-0,2%
Valor	4,40	4,80	4,70	4,30	4,30	4,80	5,26	5,26	6,12	7,01	8,51	11,02	11,00

Volatilidade das ações ON da COELCE.



A exposição à bolsa representa 15,7% do montante de recursos da FAELCE.

As maiores posições se devem à Coelce ON, Uptick ON e Vale do Rio Doce PNA que, juntas, representam cerca de 48% do total de recursos da FAELCE alocado em ações.

Os papéis que apresentam maior contribuição para o risco total da carteira, ou seja, que apresentam maior VaR Incremental, são Nossa Caixa ON, Coelce ON e Coelce PNA, respectivamente.

Em relação à composição por setores, predominam as ações de empresas de Energia Elétrica, Holdings Diversificadas e Materiais Diversos e Outros, respectivamente. A participação no setor de Holdings Diversificadas se deve à forte exposição em Uptick ON.

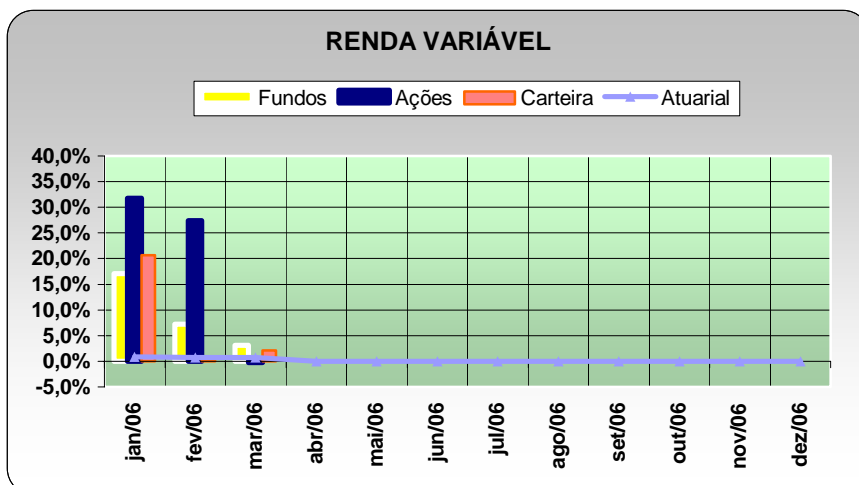
CONJUNTURA DO MÊS

Entre os papéis de menor liquidez, as aplicações mais significativas se dão em Coelce ON e em Uptick ON que, juntas, representam cerca de 39% do total alocado em ações.

Durante o período analisado, houve as seguintes alterações na carteira de ações da FAELCE:

- ✓ Entradas: CPNY3, UGPA4 e VVAX11;
- ✓ Saídas: não houve;

Completam essa exposição os contratos futuros de Ibovespa presentes no Cumbuco FI em Ações. Tais contratos vencem em abril de 2006, e geram exposição ativa à bolsa.

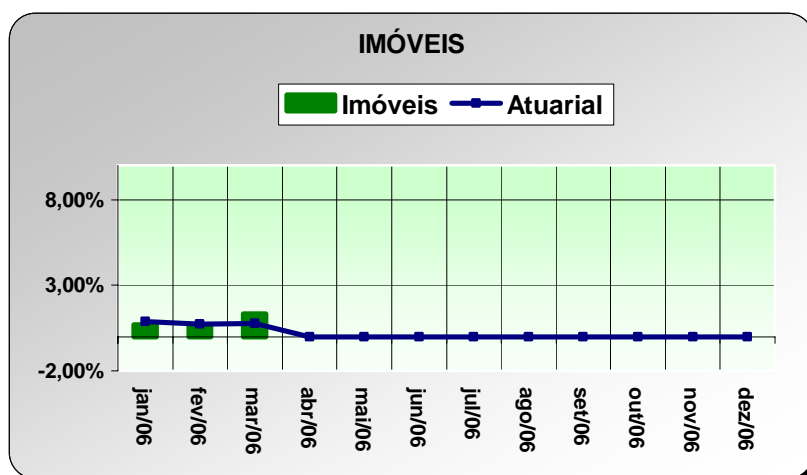


CONJUNTURA DO MÊS

IMÓVEIS

A carteira de imóveis teve uma rentabilidade de 1,34%, para uma meta atuarial de 0,76%. Os imóveis vendidos rentabilizaram 1,53%, os alugados a Patrocinadora e a terceiros 0,60% e 20,06% respectivamente.

Foi realizada reavaliação do Shopping Penha que resultou uma taxa interna de retorno de 54,87%, com acréscimo de 128 mil reais.



O quadro abaixo mostra a alocação atual da carteira:

Alocação da Carteira		mar-06
Imóveis	Valor Atual	Alocação
De Uso próprio	724	3,7%
Locados a Patrocinadora	16.564	85,4%
Locados a Terceiros	442	2,3%
Shopping	371	1,9%
Alienações	1.302	6,7%
Destinados a venda	0	0,0%
Total	19.402	100,0%

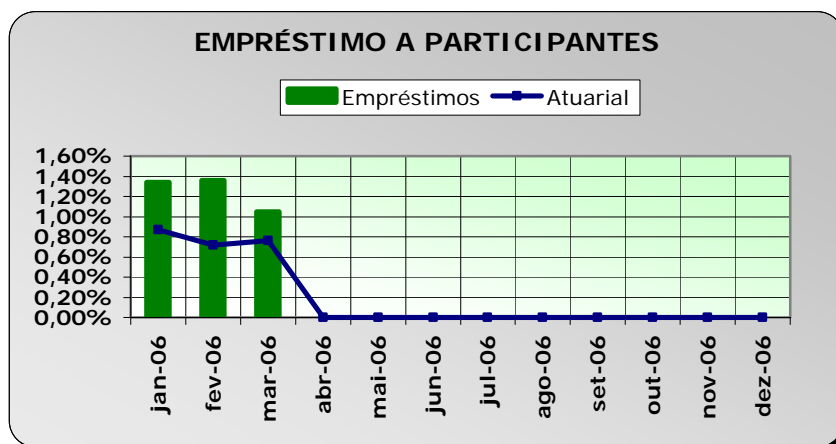
CONJUNTURA DO MÊS

Existem os seguintes valores a receber de aluguel em atraso.

Imóveis	Mês	Objeto	Valor
Ed. Ne. Center - Sala 1201	2002	Aluguel	2.668,17
<i>Ed. Ne. Center - Sala 1201 Total</i>			2.668,17
Rua Barão do Rio Branco, 2955	ago-05	Aluguel	4.151,54
Rua Barão do Rio Branco, 2955	set-05	Aluguel	4.137,04
Rua Barão do Rio Branco, 2955	out-05	Aluguel	4.026,31
Rua Barão do Rio Branco, 2955	nov-05	Aluguel	3.944,10
Rua Barão do Rio Branco, 2955	dez-05	Aluguel	5.714,56
Rua Barão do Rio Branco, 2955	fev/06	Aluguel	6.261,98
Rua Barão do Rio Branco, 2955	mar/06	Aluguel	3.785,31
<i>Rua Barão do Rio Branco, 2955 Total</i>			32.020,84
Rua Boa Vista, 360	nov-05	Alienação	36.415,09
Rua Boa Vista, 360	dez-05	Alienação	36.415,09
Rua Boa Vista, 360	jan/06	Alienação	36.415,09
Rua Boa Vista, 360	fev/06	Alienação	36.415,09
Rua Boa Vista, 360	mar/06	Alienação	36.415,09
<i>Rua Boa Vista, 360 Total</i>			182.075,45
Rua Carlota Távora	mar/06	Aluguel	580,90
<i>Rua Carlota Távora Total</i>			580,90
Rua Júlio Siqueira, 385	mar/06	Aluguel	4.545,85
<i>Rua Júlio Siqueira, 385 Total</i>			4.545,85
Rua Pergentino Maia, 385	mar/06	Aluguel	5.203,28
<i>Rua Pergentino Maia, 385 Total</i>			5.203,28
<i>Total geral</i>			227.094,49

EMPRÉSTIMO A PARTICIPANTES

A carteira de empréstimos teve uma rentabilidade de 1,05% contra 0,76% da meta atuarial.





CONJUNTURA DO MÊS

Para qualquer linha de crédito incidirão sobre o saldo devedor os seguintes encargos mensais:

- (a) Juros correspondentes ao Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) da última divulgação do IBGE, acrescido de taxa, sendo que:
- ✓ Para os empréstimos de até 12 meses de prazo os juros serão de INPC + 0,75% ao mês.
 - ✓ Para os empréstimos de 13 a 24 meses de prazo os juros serão de INPC + 0,77% ao mês.
 - ✓ Para os empréstimos de 25 a 36 meses de prazo os juros serão de INPC + 0,79% ao mês.
 - ✓ Para os empréstimos de 37 a 48 meses de prazo os juros serão de INPC + 0,81% ao mês. e
 - ✓ Prazo de empréstimo de 49 a 60 meses de prazo os juros serão de INPC + 0,83% ao mês.
- (b) Taxa de 0,103% (nove centésimos por cento) para o Fundo de Reserva de Garantia de Empréstimo.
- (c) Alíquota do imposto de renda incidente sobre os juros do empréstimo e quaisquer outros impostos ou taxas que venham a ser cobrado, de modo a garantir a rentabilidade mínima igual à taxa de juros definida para cada tipo de empréstimo.

Além dos encargos mensais, será cobrada Taxa de Administração de 0,03% do valor total do empréstimo concedido multiplicado pelo número de prestações do mesmo, deduzida do valor a creditar, no ato do depósito.

Foi prestando relatório sobre a situação de inadimplência de algumas participantes que atualmente estão sendo cobrados por advogados contratados pela Fundação.

Tipo	Meses Anteriores	No mês	Total (R\$mil)
Ativos	35	14	49
Assistidos	0	0	0
Auto patrocinados	13	4	17
Ex participantes	281	0	281
Total	329	18	347

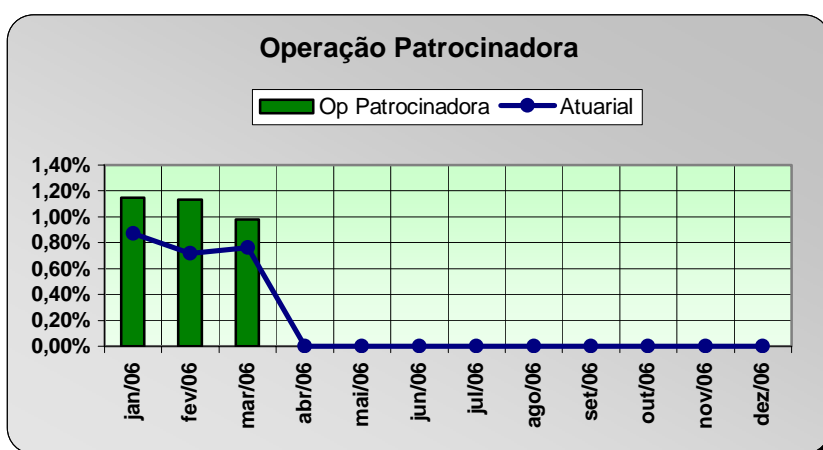
OPERAÇÃO COM A PATROCINADORA

Teve uma rentabilidade de 0,98%, contra 0,76% da meta atuarial.

CONJUNTURA DO MÊS

O cálculo tem por base o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) no início do mês divulgado.

- Posição Atual





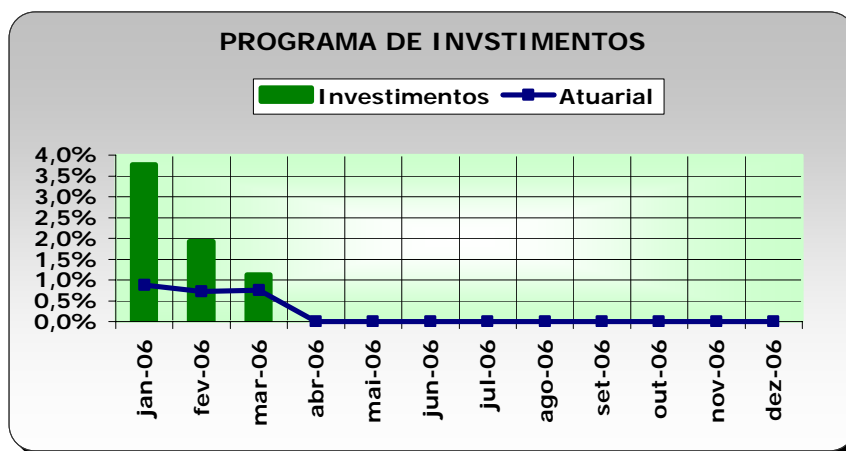
CONJUNTURA DO MÊS

Operação com a Patrocinadora						
						R\$mil
Data	Saldo Devedor	Correção	Amortização	Juros Devidos	Juros Pagos	Saldo Atual
dez-03						52.944
jan-04	52.944	286	0	399	399	53.230
fev-04	53.230	442	0	403	403	53.672
mar-04	53.672	209	0	404	404	53.881
abr-04	53.881	307	0	406	406	54.188
mai-04	54.188	222	0	408	408	54.410
jun-04	54.410	218	0	410	410	54.628
jul-04	54.628	273	0	412	412	54.901
ago-04	54.901	401	0	415	415	55.302
set-04	55.302	277	0	417	417	55.579
out-04	55.579	94	0	418	418	55.673
nov-04	55.673	95	0	418	418	55.768
dez-04	55.768	246	0	420	420	56.014
jan-05	56.014	482	0	424	424	56.496
fev-05	56.496	322	0	426	426	56.818
mar-05	56.818	250	0	428	428	57.068
abr-05	57.068	417	0	431	431	57.485
mai-05	57.485	523	0	435	435	58.008
jun-05	58.008	406	0	438	438	58.414
jul-05	58.414	(64)	0	438	438	58.350
ago-05	58.350	17	0	438	438	58.367
set-05	58.367	0	0	438	438	58.367
out-05	58.367	88	0	438	438	58.455
nov-05	58.455	339	0	441	441	58.794
dez-05	58.794	317	0	443	443	59.111
jan-06	59.111	236	0	445	445	59.347
fev-06	59.347	226	0	447	447	59.573
mar-06	59.573	137	0	447	447	59.710

CONJUNTURA DO MÊS

RESULTADO DOS INVESTIMENTOS

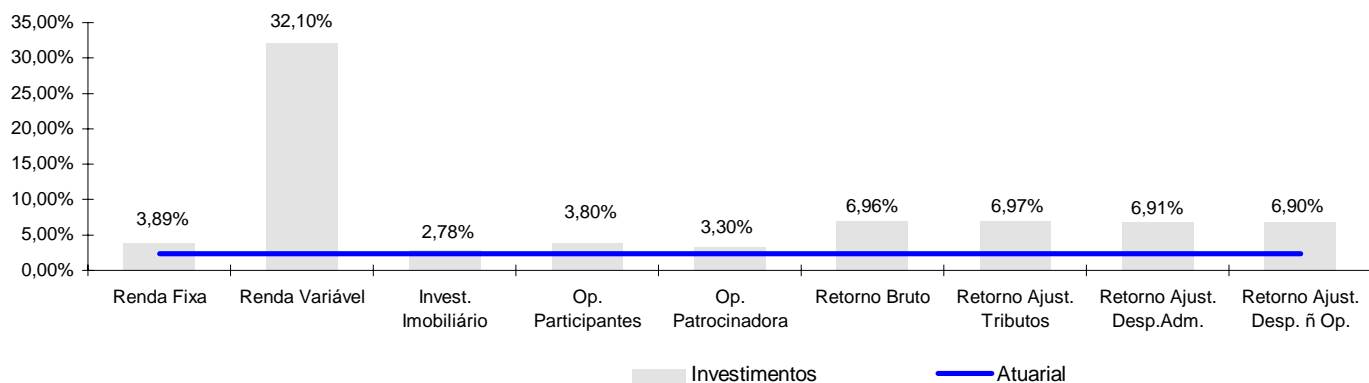
A carteira de investimentos teve um resultado líquido no mês de R\$5.922 milhões, com resultado acumulado no ano de R\$32.788 milhões.



DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO (R\$ MIL)													
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Renda Fixa	5.386	3.598	3.642										12.626
Renda Variável	11.350	4.758	1.466										17.574
Investimento Imobiliário	132	134	256										522
Operações c/ Participantes	145	151	119										415
Operação c/ Patrocinadora	<u>682</u>	<u>672</u>	<u>585</u>										<u>1.939</u>
RESULTADO BRUTO	17.695	9.313	6.068	0	0	0	0	0	0	0	0	0	33.075
(-) Tributos	-10	38	40										68
(-) Desp. Adm. Inv.	-98	-87	-92										-278
(-) Desp. ñ Operacionais	<u>-31</u>	<u>-24</u>	<u>-23</u>										<u>-78</u>
RESULTADO LÍQUIDO	17.556	9.240	5.992	0	0	0	0	0	0	0	0	0	32.788

CONJUNTURA DO MÊS

RENDIMENTO ACUMULADO DOS INVESTIMENTOS DA FAELCE - ANO 2006



Veículo de Investimento	PL Total	Valor Total Aplicado	Participação da Aplicação/PL Total
BB PRIVATE EQUITY INFRA ESTRUTURA NE FIA	253.863,26	10.581,48	4,17%
BRDESCO FI RF PECÉM	46.913.022,87	46.937.227,45	100,00%
CARTEIRA PRÓPRIA FAELCE	22.640.056,64	22.640.056,64	100,00%
CUMBUCO FI EM ACOES	42.335.224,22	42.311.304,29	100,00%
ENNESSA FI ACOES	52.485.864,74	7.882.054,78	15,02%
FI RENDA FIXA FAELCE CANOA	67.923.375,54	67.923.670,19	100,00%
FI RENDA FIXA FAELCE JERI	49.167.948,47	49.167.948,61	100,00%
FI RENDA FIXA FAELCE QUIXABA	47.507.223,41	47.503.033,77	100,00%
FI RF FAELCE FLEXEIRAS	34.804.961,60	34.790.943,44	100,00%
FI RF FAELCE TATAJUBA	46.156.641,55	46.156.641,59	100,00%
PARACURU FI RENDA FIXA	42.159.681,57	42.158.611,84	100,00%
TOTAL	452.347.863,87	407.482.074,08	-

CONJUNTURA DO MÊS

Enquadramento das carteiras de investimentos				
SEGMENTOS	LIMITE	VALOR (R\$mil)	ALOCAÇÃO	
<i>RENDA FIXA</i>	<i>100%</i>	R\$ 334.614	76,5%	
Fundos		334.614	76,5%	
Debêntures		0	0,0%	
<i>RENDA VARIÁVEL</i>	<i>50%</i>	R\$ 72.074	16,5%	
Ações		21.846	30,3%	
Fundos		50.228	69,7%	
<i>IMÓVEIS</i>	<i>11%</i>	19.402	4,4%	
<i>OP.PARTICIPANTES</i>	<i>10%</i>	11.471	2,6%	
<i>Total da Resolução</i>		R\$ 437.560	100,0%	
<i>Op.Patrocinadora</i>	<i>0%</i>	59.710		
<i>Total de Recursos</i>		R\$ 497.270		

CENÁRIO ECONÔMICO

Transcrevemos resumo das opiniões de nossos gestores sobre conjuntura econômica para o mês.

De volta à normalidade, o mercado espera novo corte de 0,75 pontos percentual na taxa básica de juros (Selic) na próxima reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), marcada para o final de abril. O Banco Central indicou, no Relatório Trimestral de Inflação, que se sente confortável com o atual ritmo de cortes. Os efeitos totais da queda de 19,75% ano, em setembro de 2005, para 16,50%, em março, ainda não se materializaram sobre a economia. Assim, o BC prefere manter uma atitude cautelosa na condução da política monetária.

No final de março, a economia já dava sinais de aquecimento. Perspectiva comprovada pelo crescimento de 5,4% na produção industrial de fevereiro em relação ao mesmo mês de 2005 - quinta alta consecutiva e a maior registrada desde junho passado. As vendas no comércio, a recuperação da renda e a abertura de novos postos de trabalho também confirmam o cenário de recuperação.

São sinais claros de que a economia já reage positivamente aos sucessivos cortes na taxa básica de juros implementados pelo Copom desde setembro do ano passado. Resultado: ao final de março, o BC projetava crescimento de 4% para o Produto Interno Bruto (PIB) este ano.



CONJUNTURA DO MÊS

PERSPECTIVAS

Risco Brasil: a redução da liquidez no mercado internacional, devido à elevação dos juros nos Estados Unidos e à crise política que culminou na saída de Palocci do Ministério da Fazenda, influenciou negativamente o Risco Brasil, que subiu 6,33% em março, terminando o mês com 235 pontos.

Câmbio: mesmo após a consistente apreciação nos últimos meses, avaliamos que continua existindo espaço para quedas adicionais da taxa de câmbio. Essa visão é amplamente justificada pela conjuntura positiva. Os saldos comerciais seguem robustos, enquanto a combinação do cenário externo benigno com o patamar elevado da Selic atrai um fluxo considerável de recursos para o país. Por fim, o BC continua atuando de forma mais comedida no mercado cambial.

Renda Fixa: estamos mantendo uma visão positiva para o mercado de juros, uma vez que esperamos recuo adicional das taxas pré-fixadas, principalmente nos prazos mais longos. Isso reflete a avaliação de que os estrangeiros continuarão investindo no mercado de renda fixa local, dado o quadro externo favorável e, também, a edição da MP isentando os mesmos do Imposto de Renda em operações com títulos públicos (detalhes na página 2). Por fim, o comportamento do dólar vem levando, consistentemente, a revisões para baixo das projeções para a taxa Selic nos próximos meses.

Renda Variável: os fundamentos para a Bolsa permanecem positivos. Primeiro, os investidores estrangeiros continuam buscando aplicações em mercados de ações emergentes. O cenário doméstico, por sua vez, incorpora a previsão de um forte crescimento do lucro das empresas e a perspectiva de continuidade do ciclo de redução da Selic. Diante disso, continuamos enxergando espaço para valorização adicional das ações no médio prazo. De qualquer forma, reiteramos que ficou mais limitado o potencial de alta após o movimento dos últimos meses.